

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 599 - 1/3

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE C EM REEDUCANDAS DE
UM COMPLEXO PRISIONAL EM GOIÁS: PREVALÊNCIA E
COMPORTAMENTOS DE RISCO

Araújo, Lyriane Apolinário¹; Marinho, Tamiris Augusto ¹; Del-Rios, Nativa
Helena Alves²; Barros, Láiza Alencar Santos²; Carneiro, Megmar
Aparecida dos Santos³; Martins, Regina Maria Bringel⁴

Palavras-chave: HCV, prevalência, fatores de risco, reeducandas.

Introdução: Elevadas taxas de prevalência da infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) têm sido descritas em populações carcerárias, devido ao confinamento estimular práticas que aumentam o risco de infecção por este vírus, como o uso de drogas e comércio sexual apresentado por esta população (Catalan-Soares *et al.* 2000, Miranda *et al.* 2004, Carvalho *et al.* 2006). As mulheres encarceradas são consideradas uma população particularmente vulnerável às infecções, especialmente as doenças de transmissão sexual, pois o confinamento adiciona fatores como violência sexual, superlotação das celas, atividade sexual desprotegida, além de alta possibilidade de relacionamento sexual com portador de DST (Strazza *et al.* 2007). No Brasil, estudos conduzidos com esta população são escassos e realizados principalmente na Região Sudeste, onde os índices de positividade para o HCV observados variaram de 16,2% a 19% (Miranda *et al.* 2001; Strazza *et al.* 2007). Portanto, a população presidiária feminina é altamente vulnerável à aquisição e transmissão do HCV, apesar da existência de políticas de saúde que atendem essa população. **Objetivo:** Estimar a prevalência e analisar os fatores/comportamentos de risco associados à infecção pelo HCV, em reeducandas do Complexo Prisional de Goiânia, GO. **Metodologia:** Estudo de corte transversal conduzido no período de fevereiro a dezembro de 2007, em 148 reeducandas do Complexo Prisional de Goiânia, GO. Esse sistema penitenciário possui duas unidades femininas de detenção que comportam, em conjunto, cerca de 150 mulheres. Todas as mulheres que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), independentemente do regime de detenção fechado e/ou semi-aberto, foram

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 599 - 2/3

entrevistadas sobre dados sócio-demográficos e fatores/comportamentos de risco associados à infecção pelo HCV, utilizando um questionário padronizado. Amostras sanguíneas (10ml) foram coletadas para detecção do marcador sorológico do HCV (anti-HCV) pelo ensaio imunoenzimático (ELISA) de terceira geração. **Resultado:** A prevalência da infecção pelo HCV foi 6,1 % (IC 95%: 2,8 – 11,2). A média de idade foi de 29,8 anos (dp± 9,3, variando entre 18 a 64 anos). Quanto aos comportamentos de risco, observou-se que fatores relacionados à transmissão sexual e exposição parenteral foram associados à infecção pelo HCV. Das 148 detentas estudadas, 84 referiam o uso de drogas ilícitas e 7, o uso de drogas injetáveis, destas 9,5% e 57,1% foram positivas para o HCV, respectivamente. Verificou-se que 10,7% e 21,1% das reeducandas infectadas pelo vírus C relataram abuso sexual e relação sexual com UDI, respectivamente. A prática de tatuagem foi mencionada por 66 mulheres, sendo 7,6% anti-HCV reagentes. **Conclusão:** A vulnerabilidade desse grupo à infecção pelo HCV continua sendo um importante problema de saúde pública. Estudos epidemiológicos são importantes para proporcionar informações para ações de saúde, visando à prevenção e controle desta infecção, bem como de outras viroses. **Referências:** 1. CARVALHO, M. L.; VALENTE, J. G.; ASSIS, S. G.; VASCONCELOS, A. G. G. Perfil dos internos no sistema prisional do Rio de Janeiro: especificidades de gênero no processo de exclusão social. *Ciência & Saúde coletiva* 11(2): 461-471, 2006.

2. CATALAN-SOARES, B. C.; ALMEIDA, R. T. P.; CARNEIRO-PROIETTI, A. B. F. Prevalence of HIV-1/2, do HTLV-I/II, do vírus da hepatite B (HBV) e C (HCV), do *Treponema pallidum* e do *Trypanossoma cruzi* entre presidiários em Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 33(1): 27-30, 2000.

3. MIRANDA, A. E.; VARGAS, M. B.; LOUIS, M. E., VIANA, M. C. Sexually transmitted diseases among female prisoners in Brazil: Prevalence and risk factors. *Sexually transmitted diseases association* 27(9): 491-495, 2000.

4. MIRANDA, A. E.; MERÇON-de-VARGAS, P. R.; VIANA, M. C. Saúde sexual e reprodutiva em penitenciária feminina, Espírito Santo, Brasil. *Revista de Saúde Pública* 38(2): 255-260, 2004.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 599 - 3/3

5. STRAZZA, L.; AZEVEDO, R. S.; HERÁCLITO, B. Estudo de comportamento associado à infecção pelo HIV e HCV em detentas de um presídio de São Paulo, Brasil. Caderno de Saúde Pública 23(1): 197-205, 2007.

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás FEN/UFG (e-mail relatora: lyriapolinario@hotmail.com);
2. Aluna de Pós-Graduação do mestrado em Medicina Tropical do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública IPTSP/UFG;
3. Prof. Dr^a do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública IPTSP/UFG;
4. Diretora Prof. Dr^a do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública IPTSP/UFG.